



PLANO GLOBAL DE MELHORIA DAS APRENDIZAGENS

ANO LETIVO DE 2024/2025

Índice

INTRODUÇÃO	3
1.º CEB	7
PONTOS FORTES	7
FRAGILIDADES	7
ESTRATÉGIAS DE MELHORIA	8
RECURSOS	9
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	10
2.º CEB	12
PONTOS FORTES	12
FRAGILIDADES	12
ESTRATÉGIAS DE MELHORIA	13
RECURSOS	14
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	15
3.º CEB	17
PONTOS FORTES	17
FRAGILIDADES	17
ESTRATÉGIAS DE MELHORIA	18
RECURSOS	18
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	19
ENSINO SECUNDÁRIO-CCH	21
PONTOS FORTES	21
FRAGILIDADES	21
ESTRATÉGIAS DE MELHORIA	22
RECURSOS	23
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	23

INTRODUÇÃO

O Plano Global de Melhoria das Aprendizagens que se apresenta constitui uma síntese das análises e reflexões efetuadas por todos os docentes sobre os resultados escolares, estratégias de superação de dificuldades diagnosticadas, recursos, intervenientes e avaliação, em todas as disciplinas e em todos os anos de escolaridade, no final do ano letivo de 2023/2024, em linha de continuidade de uma prática consolidada no agrupamento.

Este documento agrega em si os planos disciplinares de ação de melhoria elaborados pelos departamentos curriculares, cujo conteúdo foi apreciado pelo Conselho Pedagógico, no início do presente ano letivo, e divulgado aos novos docentes. Tais planos, partilhados na plataforma Moodle, estão ao serviço de um trabalho articulado de conhecimento do desempenho dos alunos e são considerados nas planificações e atividades disciplinares. Sustentado pelos documentos estruturantes do agrupamento, o Plano Global pretende, pois, apoiar uma ação concertada de promoção do trabalho colaborativo docente e de aprendizagens e competências inclusivas que mitiguem desigualdades entre alunos.

Estruturado em quatro partes – 1.º CEB, 2.º CEB, 3.º CEB e Ensino Secundário CCH – cada qual enquadrada por cinco parâmetros - Pontos Fortes, Fragilidades, Estratégias de Melhoria, Recursos e Monitorização e Avaliação – nele se reconhece, globalmente, a importância de consolidar práticas bem-sucedidas, como os Domínios de Autonomia Curricular, o incentivo à leitura e escrita e a participação em projetos interdisciplinares, nacionais e internacionais. Paralelamente, verifica-se a necessidade de trabalhar com os alunos ritmos de aprendizagem, lacunas ao nível de competências básicas e as capacidades de atenção, concentração, autonomia e organização. Estes desafios dão origem à seleção de estratégias impulsionadoras da qualidade do ensino, utilizando-se metodologias diferenciadas, materiais inovadores e recursos pedagógicos que potenciem a motivação e o desenvolvimento integral dos alunos. Enfatiza-se ainda a monitorização contínua, a autoavaliação, a avaliação sistemática das aprendizagens, bem como o envolvimento da comunidade educativa na sua implementação.

O presente plano reflete, por fim, o compromisso e o esforço do agrupamento em dar oportunidade a todos os alunos para, num ambiente de inclusão e bem-estar, adquirirem os conhecimentos e desenvolverem as capacidades e atitudes convergentes com as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e para que, aprendendo a não se deixar influenciar exclusivamente por experiências emocionais contemporâneas e imediatas, como o medo de se desconectarem de ambientes virtuais, não passem ao lado do mundo real onde vivem.

Os planos de melhoria de cada departamento serão objeto de monitorização no final de cada semestre, para eventuais reformulações e o Plano Global de Melhoria das Aprendizagens, de acordo com os contributos desses planos, será monitorizado no final do ano letivo.

"Uma escola não é apenas um lugar para aprender, mas um laboratório onde sonhos são cultivados e vidas transformadas."

(Ken Robinson, educador britânico)

1.º CEB

1.º CEB

Pontos fortes

- ⇒ Apoios educativos e Domínios de Autonomia Curricular (DAC).
- ⇒ Utilização de bibliotecas escolares e de sala de aula para incentivar a leitura e escrita.
- ⇒ Participação em projetos escolares interdisciplinares, nacionais e internacionais.
- ⇒ *Feedback* sistemático de qualidade aos alunos.
- ⇒ Educação pelos pares: promoção de colaboração entre alunos.

Fragilidades

- ⇒ Diferenças nos ritmos de aprendizagem, atenção e concentração.
- ⇒ Lacunas na consolidação de conceitos básicos, como leitura fluente, produção textual, escrita e pensamento crítico.
- ⇒ Falta de autonomia e de organização para desenvolver hábitos regulares de estudo.
- ⇒ Disparidade de vivências.
- ⇒ Dificuldades em expressar-se de forma clara e audível.
- ⇒ Dificuldades em cálculo mental, interpretação de enunciados e fundamentação.
- ⇒ Dificuldades na coordenação motora e lateralidade.
- ⇒ Diferenças significativas no grau de maturidade.
- ⇒ Dificuldades na compreensão e aplicação de conceitos, especialmente em contextos práticos e interdisciplinares.
- ⇒ Fragilidades na organização de ideias e interpretação de informações orais e escritas.

Estratégias de melhoria

A. Ritmos de aprendizagem e concentração:

- Adotar metodologias diferenciadas (ensino colaborativo).
- Planear atividades curtas e variadas para manter o foco dos alunos.

B. Consolidação de conceitos básicos:

- Implementar revisões periódicas, designadamente com jogos interativos e desafios.
- Usar materiais manipulativos para reforçar a aprendizagem prática.

C. Interpretação de enunciados, aplicação prática e fundamentação:

- Treinar a interpretação com exercícios contextualizados e resolução de problemas reais.
- Estimular discussões para desenvolver o pensamento crítico.
- Trabalhar enunciados com leitura em voz alta.
- Dividir problemas complexos em etapas simples e orientar os alunos no raciocínio.
- Ensinar os alunos a justificar as suas respostas por meio de mapas mentais ou diagramas.
- Ensinar os alunos a sublinhar informações importantes e a identificar palavras-chave nos enunciados.

D. Autonomia e organização:

- Ensinar técnicas de estudo simples (uso de agendas, listas de tarefas, roteiros de estudo).
- Adotar dinâmicas que incentivem a autonomia, como projetos individuais curtos.

E. Expressão e comunicação:

- Desenvolver atividades orais e dramatizações para promover a fluência verbal.
- Incentivar apresentações em grupo para prática de discursos claros e estruturados.

F. Coordenação motora e habilidades específicas:

- Realizar exercícios lúdicos que envolvam coordenação motora, como atividades com música e arte.
- Promover jogos que trabalhem lateralidade e coordenação.

G. Dificuldades no cálculo mental e fundamentação

- Usar jogos matemáticos, digitais e manuais para praticar cálculo mental.
- Introduzir competições de cálculo rápido para envolver os alunos.

H. Lacunas na leitura fluente e produção textual

- Realizar sessões de leitura orientada com textos curtos e apelativos.
- Dividir os alunos em grupos para práticas de leitura em pares.
- Promover revisões colaborativas, em que os alunos avaliem e apresentem sugestões de melhoria nos textos dos pares.

- Dinamizar oficinas de escrita criativa, como histórias coletivas ou redações baseadas em imagens.
- Ensinar a estrutura básica de textos (introdução, desenvolvimento e conclusão) com exemplos simples, começando com frases simples, passando para parágrafos e, depois, textos completos.
- Promover atividades que envolvam a leitura de livros infantis em voz alta, destacando o ritmo, a entoação e a fluência.
- Incentivar a leitura de poesias para trabalhar rimas e sons.

9. Lacunas na expressão oral

- Realizar atividades de dramatização e *role-playing* para situações do quotidiano.
- Criar debates e discussões em pequenos grupos para trabalhar argumentação.
- Promover atividades que envolvam leituras semanais em voz alta com *feedback* sobre dicção e entoação.
- Trabalhar a confiança dos alunos em apresentações curtas e planeadas.
- Redigir descrições de imagens ou narrativas curtas para melhorar a organização do discurso.
- Realizar jogos ou atividades similares para treinar a clareza do discurso.
- Introduzir jogos como “perguntas e respostas rápidas” para desenvolver clareza do discursos e espontaneidade.
- Orientar os alunos com vista à apresentação de pequenos roteiros ou discursos sobre temas do quotidiano.

Recursos

A. Tecnologias educativas:

- *Tablets* ou computadores com aplicativos educacionais (por exemplo, Khan Academy Kids).
- Quadro interativo para explorar conteúdos multimodais.

B. Materiais manipuláveis e outros materiais didáticos:

- Blocos lógicos, ábacos, letras móveis e *kits* de ciência simples, cartas de operações matemáticas para prática em grupo.
- Cartazes e outro matéria visual para auxílio na leitura e escrita.
- Livros adaptados ao nível de leitura de cada aluno.
- Jogos educativos *online* que trabalhem fluência e vocabulário (ex.: Kahoot, Quizlet).
- Fichas com palavras-chave e sequências para apoiar a expressão escrita.
- Microfones para apresentações em grupo.
- Vídeos educativos orientadores de atividades orais.
- Espelhos para os alunos praticarem expressões faciais e dicção.

C. Ambiente de aprendizagem:

- Criação de espaços temáticos na sala (leitura, matemática, ciências).
- Biblioteca itinerante com livros para diferentes níveis de leitores.

D. Colaboração da comunidade:

- Envolver os encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos.
- Parcerias com instituições locais para desenvolver projetos interdisciplinares.

Monitorização e avaliação

A. Instrumentos de avaliação:

- Avaliações diagnósticas.
- Rubricas detalhadas para avaliar competências específicas (leitura, escrita, cálculo).
- Testes rápidos de cálculo mental com informação relativa ao progresso.
- Avaliações com foco em etapas do raciocínio, além do resultado final.
- Instrumentos diversificados de avaliação formativa e sumativa.

B. Acompanhamento e *feedback* contínuos:

- Fornecer informações referentes ao progresso individual aos alunos e encarregados de educação.
- Realizar reuniões periódicas com encarregados de educação para ajustar estratégias de acompanhamento dos seus educandos.
- Criar um portfólio individual onde os alunos arquivem os seus textos ao longo do ano.
- Gravar leituras dos alunos no início e ao longo do ano para análise de progresso.
- Registrar apresentações orais para autoavaliação dos alunos.
- Realizar *checklist* com critérios de clareza e estrutura do discurso durante atividades orais.
- Fornecer *feedback* imediato, sistemático durante e/ou após atividades, com revisões orientadas e reflexões sobre dificuldades sentidas e estratégias de superação.
- Envolver os pares no *feedback* construtivo.
- Usar instrumentos de registo de dificuldades e progressos, nomeadamente ao nível da leitura, oralidade e escrita.

C. Autoavaliação e reflexão:

- Promover regularmente a autoavaliação dos alunos e a avaliação pelos pares.
- Estimular reflexões sobre a aprendizagem com perguntas orientadoras.

2.º CEB

2.º CEB

Pontos fortes

- ⇒ Atividades interativas e metodologias inovadoras, como o uso de tecnologias educativas, para aumentar o interesse e a motivação dos alunos.
- ⇒ Projetos e Domínios de Autonomia Curricular, para promoção da integração de conteúdos, e trabalho colaborativo, reforçando a entreatajuda e o respeito mútuo.
- ⇒ Integração de diferentes áreas do conhecimento em projetos interdisciplinares promovendo o interesse, a aplicação prática dos conteúdos e o desenvolvimento de competências transversais.
- ⇒ Intervenções específicas, como apoio em pequenos grupos e acompanhamento individualizado, na superação de dificuldades.
- ⇒ Colaboração de técnicos especializados.
- ⇒ Foco na promoção de competências como autonomia, responsabilidade e trabalho em equipa.
- ⇒ Participação ativa em atividades culturais, artísticas e desportivas, fortalecendo o desenvolvimento integral dos alunos.
- ⇒ Valorização do *feedback* e da reflexão, para ajudar os alunos a reconhecer os seus progressos e áreas que carecem de melhoria, envolvendo-os no seu processo de aprendizagem.

Fragilidades

- ⇒ Dificuldades na consolidação e na aplicação prática de conceitos, especialmente em problemas mais complexos.
- ⇒ Lacunas na leitura e interpretação de textos, bem como na produção escrita.
- ⇒ Dificuldades em organizar tarefas e gerir o tempo de forma eficiente.
- ⇒ Falta de autonomia em atividades que exigem maior responsabilidade individual.
- ⇒ Falta de motivação para a aprendizagem contínua e dispersão da atenção durante as aulas e outras atividades.
- ⇒ Dificuldades em manter a concentração, especialmente em atividades que requerem mais tempo de execução.
- ⇒ Dificuldades em superar desafios, revelando pouca resiliência e iniciativa.
- ⇒ Dificuldades em expressar ideias de forma clara e assertiva, quer oralmente quer por escrito.
- ⇒ Dificuldades no trabalho colaborativo em grupos grandes ou atividades interdisciplinares mais complexas.

- ⇒ A heterogeneidade das turmas e a diversidade de ritmos de aprendizagem colocam exigências de maior adaptação pedagógica, existindo alunos com diferentes níveis de preparação e pré-requisitos, incluindo alunos estrangeiros.

Estratégias de melhoria

A. Dificuldades na consolidação de conceitos e na aplicação prática

- Planear sessões regulares de revisão de conteúdos, realizando atividades práticas e exercícios de aplicação.
- Desenvolver projetos interdisciplinares que articulem conteúdos e promovam a conexão entre conhecimentos adquiridos nas várias disciplinas e com situações reais.
- Adotar abordagens diferenciadas, permitindo práticas repetitivas com níveis diferentes de complexidade.

B. Lacunas na leitura, interpretação e produção escrita

- Utilizar técnicas de leitura ativa como sublinhar palavras-chave e parafrasear excertos de textos.
- Criar grupos para leitura compartilhada e produção de textos criativos.
- Praticar a produção de textos (planificação, estruturação, textualização, revisão e versão final) com *feedback* constante.

C. Dificuldades em organizar tarefas e gerir o tempo

- Promover o uso de agendas, *checklists* e mapas mentais para organização.
- Dividir grandes tarefas em partes menores com prazos curtos e claros.
- Usar jogos que incentivem a organização e o cumprimento de tarefas.

D. Falta de autonomia em atividades de maior responsabilidade

- Propor tarefas simples no início e aumentar gradualmente a complexidade.
- Fornecer orientações claras e apoio inicial, retirando progressivamente o acompanhamento.
- Incentivar os alunos a refletirem, individualmente, sobre a sua participação e os resultados alcançados.

E. Falta de motivação, dispersão da atenção durante as aulas e dificuldades em manter a concentração

- Introduzir metodologias como gamificação e debates para aumentar o envolvimento dos alunos.
- Promover apresentações e exposições públicas para valorizar o trabalho dos alunos.
- Abordar temas que despertem o interesse dos alunos nas atividades.
- Utilizar recompensas simbólicas para reconhecer esforços e progressos.
- Planear pausas curtas durante atividades longas.
- Ensinar métodos como listas de tarefas sequenciais.
- Alternar atividades expositivas com atividades práticas.

F. Dificuldades em expressar ideias de forma clara e assertiva

- Promover debates, apresentações curtas e dramatizações.
- Incentivar os pares a darem *feedback* positivo e sugestões de melhoria.
- Orientar a estruturação de ideias através de tópicos e frases de apoio.

G. Dificuldades no trabalho colaborativo

- Realizar atividades em pequenos grupos para facilitar a interação.
- Atribuir papéis claros a cada membro do grupo.
- Incentivar a colaboração em tarefas que integrem várias disciplinas.

Recursos

A. Tecnologias educativas:

- Materiais manipulativos e *kits* práticos para visualização de conceitos.
- Quadro interativo e aplicativos que simulem problemas.

B. Materiais manipuláveis e outros materiais didáticos:

- Textos adaptados ao nível dos alunos.
- Fichas de exercícios de interpretação textual com questionários de progressiva complexidade.
- Aplicativos de organização para alunos.
- Cartazes com orientações sobre organização e planeamento de tarefas.
- Guias com etapas de execução de atividades.
- Ferramentas digitais para registo do progresso individual.
- Jogos educativos e ferramentas digitais interativas.
- Formas de incentivo e de recompensas.
- Cronómetros para planear pausas.
- Microfones e gravadores para prática da oralidade.
- Guias com exemplos de discurso organizado.
- Ferramentas colaborativas.
- Jogos cooperativos que estimulem o trabalho em equipa.

C. Colaboração da comunidade:

- Parcerias com instituições locais para desenvolver projetos interdisciplinares.
- Envolver os encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos.

Monitorização e avaliação

A. Instrumentos de avaliação:

- Exercícios práticos regulares.
- Projetos realizados pelos alunos.
- Rubricas para avaliar competências específicas (leitura, escrita, cálculo).
- Rubricas que contemplem critérios de clareza e coesão.
- Avaliações com foco em etapas do raciocínio, além do resultado final.
- Instrumentos diversificados de avaliação formativa e sumativa.

B. Acompanhamento e *feedback* contínuos:

- Registo de progresso efetuados, nomeadamente em tarefas individuais.
- Gravações para análise e reflexões posteriores.
- Observação da adesão às ferramentas de organização.
- Observação do empenhamento durante as atividades.
- Observação e registo da participação em dinâmicas de grupo.
- *Feedback* sobre o cumprimento de tarefas e prazos.
- *Feedback* imediato, sistemático durante e/ou após atividades, com revisões orientadas e reflexões sobre dificuldades sentidas e estratégias de superação.
- Envolvimento dos pares no *feedback* construtivo.

C. Autoavaliação e reflexão:

- Promover regularmente a autoavaliação dos alunos, sobre progresso,, concentração, desempenho individual e colaboração no grupo, efetuando registos.

3.º CEB

3.º CEB

Pontos fortes

- ⇒ Empenho e interesse de alunos e professores, aliado a metodologias diversificadas e atividades motivadoras, nomeadamente participação em DAC e projetos extracurriculares.
- ⇒ Utilização de tecnologias educativas, ferramentas digitais e recursos interativos que promovem maior envolvimento na aprendizagem, facilitam a autorregulação e aumentam a motivação dos alunos
- ⇒ Promoção de atividades em grupo e pares que gera melhores dinâmicas de trabalho e desenvolvimento social.
- ⇒ Integração de diferentes áreas do conhecimento em projetos interdisciplinares promovendo o interesse, a integração e aplicação prática dos conteúdos e o desenvolvimento de competências transversais, reforçando, ainda, a entreajuda e o respeito mútuo.
- ⇒ Elevadas taxas de sucesso em diversas disciplinas, especialmente em áreas com forte integração prática e metodologias ativas.

Fragilidades

- ⇒ Falta de organização dos alunos e baixa capacidade de autonomia.
- ⇒ Problemas de atenção durante tarefas mais longas e complexas.
- ⇒ Diferenças significativas ao nível do ritmo de aprendizagem e preparação, com impacto no progresso coletivo.
- ⇒ Dificuldades no uso de termos técnicos e na compreensão aprofundada de conteúdos.
- ⇒ Limitações ao nível da competência comunicativa (oral e escrita), tanto na língua materna quanto em línguas estrangeiras, que condicionam o progresso em algumas disciplinas.
- ⇒ Falta de hábitos de estudo regulares, de autonomia e de capacidade para gerir o tempo, com implicações na conclusão de tarefas.
- ⇒ Dificuldades de acesso a materiais e equipamentos técnicos, especialmente em disciplinas práticas.

Estratégias de melhoria

A. Fomento da autonomia e organização:

- Propor tarefas de complexidade crescente e acompanhar o progresso com *feedback* regular.
- Introduzir ferramentas digitais de apoio à organização.

B. Apoio individualizado e diferenciação pedagógica:

- Planificar a coadjuvação em sala de aula para reforço das aprendizagens.
- Dinamizar atividades personalizadas para alunos com ritmos distintos, incluindo materiais adaptados para alunos estrangeiros.

C. Integração de ferramentas tecnológicas e de metodologias ativas:

- Expandir o uso de plataformas como *Mapchart*, *Google Earth*, *Kahoot*, e vídeos tutoriais.
- Desenvolver DAC e projetos interdisciplinares para articular conteúdos lecionados com contextos práticos.
- Aplicar jogos educativos e atividades gamificadas.

D. Valorização do trabalho colaborativo:

- Realizar projetos interdisciplinares e trabalhos em pequeno grupo para promover competências cognitivas e sociais.

E. Foco na expressão oral e escrita:

- Incentivar a produção oral com atividades de simulação de situações reais, debates e apresentações públicas.
- Fomentar e orientar atividades estruturadas de escrita criativa e técnica.

Recursos

A. Tecnologia e multimédia:

- Computadores, *tablets*, plataformas digitais e *software* interativos.

B. Materiais didáticos e práticos:

- *Kits* de exploração, mapas físicos e digitais, instrumentos artísticos e desportivos, equipamentos laboratoriais e bibliotecas móveis.

C. Espaços de aprendizagem:

- Ampliação e manutenção de ambientes adequados para atividades práticas, apresentações públicas e exposições.

D. Colaboração da comunidade:

- Parcerias com instituições locais para desenvolver projetos interdisciplinares.
- Envolver os encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos.

Monitorização e avaliação

A. **Relatórios de progresso:**

- Comparação de dados entre avaliações diagnósticas, formativas e sumativas.
- Registos individuais com avaliações regulares de progresso académico e desenvolvimento pessoal.

B. **Feedback contínuo:**

- Revisão regular de estratégias com base em resultados observados, nomeadamente nas aulas.

C. **Autoavaliação e avaliação por pares:**

- Reflexões regulares dos alunos sobre o seu progresso, utilizando rubricas específicas.
- Reforço de práticas de autoavaliação e avaliação entre pares para desenvolver a reflexão crítica.

ENSINO SECUNDÁRIO - CCH

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA

ENSINO SECUNDÁRIO-CCH

Pontos fortes

- ⇒ Utilização de ferramentas e bases de dados digitais que permitem enriquecer a aprendizagem e consolidar conhecimentos e competências.
- ⇒ Participação, interesse e colaboração dos alunos em atividades como debates, trabalhos de grupo, *role-playing*, DAC e outros projetos interdisciplinares ou disciplinares que contribuem para a integração de conteúdos e promovem a criatividade, o pensamento crítico e competências práticas.
- ⇒ Desporto Escolar e grupos formados no âmbito da Educação Física, contribuindo para melhor socialização e desenvolvimento físico.
- ⇒ Apoios individualizados, nomeadamente no âmbito do Programa de Mentoria e salas de estudo.
- ⇒ Análise e reflexão sistemáticas sobre resultados escolares (académicos e sociais), individualmente, em conselho de turma e em departamento/grupo de recrutamento e/ou disciplina.
- ⇒ Bom relacionamento professor-aluno.

Fragilidades

- ⇒ Imaturidade e desrespeito crescente pelas normas de convivência.
- ⇒ Problemas de organização, interpretação e aplicação prática de conceitos.
- ⇒ Lacunas ao nível de competências básicas de escrita, estruturação de respostas, interpretação de documentos e enunciados, expressão oral, pensamento crítico e cultura geral.
- ⇒ Diferenças significativas nos níveis de conhecimento, especialmente em disciplinas de opção com turmas mistas.
- ⇒ Falta de hábitos de estudo regulares e de autonomia no trabalho individual.
- ⇒ Apatia e falta de concentração, com dispersão frequente em sala de aula e falta de foco, negligenciando o interesse e a atenção.
- ⇒ Falhas pontuais de infraestruturas e recursos tecnológicos que dificultam algumas atividades.
- ⇒ Dificuldades ao nível da ética e da compreensão de normas.
- ⇒ Alunos fora da zona saudável de aptidão aeróbica e muscular.
- ⇒ Limitações no espaço físico para atividades exteriores na escola e na adequação dos equipamentos desportivos.

Estratégias de melhoria

A. Diversificação de metodologias:

- Utilizar recursos interativos e exemplos do quotidiano para reforçar a aprendizagem.
- Incentivar atividades práticas, como trabalhos de campo e utilização de ferramentas digitais.
- Implementar avaliações diagnósticas no início do ano para identificar lacunas e adaptar estratégias.

B. Promoção de comportamento responsável e saudável:

- Desenvolver dinâmicas de grupo e debates que promovam o respeito pela diversidade e a cooperação.
- Estimular a participação dos alunos em atividades desportivas, nomeadamente do Desporto Escolar, para melhorar a aptidão física.

C. Integração tecnológica e prática:

- Expandir o uso de ferramentas digitais para contextualizar conteúdos em tempo real.
- Fomentar o uso de plataformas digitais para autoavaliação e *feedback*.

D. Reforço da consolidação de conteúdos:

- Implementar medidas de apoio para alunos que apresentem dificuldades, nomeadamente Programa de Mentoria, salas de estudo e coadjuvação docente.
- Usar fichas de trabalho e simulação de questões de exame para preparação de momentos formais de avaliação interna e externa.
- Criar glossários e fichas temáticas para apoiar o desenvolvimento de vocabulário técnico e científico.
- Reforçar atividades adaptadas para alunos com necessidades específicas em aptidão física e ética.

E. Promoção de atividades interativas e projetos:

- Organizar debates, estudos de caso e apresentações interdisciplinares para fomentar o espírito crítico e a colaboração.
- Motivar a participação dos alunos em projetos como o Viv@Ciência, clubes e outras atividades.

F. Dificuldades de expressão escrita e oral:

- Fomentar e orientar atividades estruturadas de escrita criativa e técnica.
- Incentivar a oralidade e a escrita, nomeadamente com debates e exercícios escritos estruturados.

G. Autoavaliação e reflexão:

- Promover práticas regulares de autoavaliação dos alunos.
- Incentivar os pares a darem *feedback* construtivo e sugestões de melhoria.

Recursos

A. Tecnologia e *software*:

- Ferramentas digitais, simuladores e bases de dados *online*.

B. Espaços de trabalho:

- Laboratórios e espaços adequados à realização de atividades práticas.

C. Humanos e pedagógicos:

- Professores para coadjuvação docente e salas de estudo.
- Alunos mentores no âmbito do Programa de Mentoria.
- Especialistas externos para dinamização de palestras e *workshops*.

D. Colaboração da comunidade:

- Parcerias com instituições locais para desenvolver projetos interdisciplinares.
- Envolver os encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos.

Monitorização e avaliação

A. Instrumentos de avaliação:

- Exercícios práticos regulares.
- Avaliações com foco em etapas do raciocínio, além do resultado final.
- Instrumentos diversificados de avaliação formativa e sumativa.
- Rubricas que apresentem critérios de clareza e coesão.

B. *Feedback* regular:

- Utilização de avaliações formativas e ferramentas para identificar progressos e ajustar estratégias.

C. Autoavaliação e reflexão:

- Comparação e reflexão pelos docentes sobre resultados internos e exames nacionais, e sobre o progresso registado pelos alunos, em conselho de turma e em departamento/grupo para definição de estratégias de superação de dificuldades dos alunos.
- Comparação de resultados entre semestres e respetiva análise pelos alunos.
- Realização de autoavaliação regular pelos alunos e pelos pares, seguida de reflexão.